

Resenha

A Água e o seu Entrelaçamento com a Sociedade Humana no Brasil

Silvana Gino Fernandes de César¹ 

¹ Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente, Brasil; ORCID: 0000-0002-9777-4832; E-mail: dra.silvanagino@hotmail.com

RESENHA DO LIVRO:

Hanna Sonkajärvi & André Vasques Vital (orgs). *A água no Brasil: Conflitos. Atores. Práticas*. São Paulo: Alameda, 2019. 278p. ISBN: 9788579395949. Valor de Venda: R\$ 48,00 (quarenta e oito reais) – alamedaeditorial.com.br

O livro é uma coletânea sobre o acesso à água para o consumo humano no Brasil. Apresenta uma abordagem interdisciplinar histórica sobre a distribuição, a escassez e a contaminação da água do Estado do Rio de Janeiro, no Período Colonial e sobre o direito fundamental de acesso a água de boa qualidade como garantia de uma vida digna. Explora as histórias das primeiras manifestações em defesa da quantidade e da qualidade da água para o consumo humano que se iniciaram com a descoberta do Novo Mundo, em 1502, ano em que os portugueses chegaram pela primeira vez na Baía de Guanabara. Os textos são de leitura agradável e contém relevantes informações para estudantes e profissionais das áreas de teoria política, de geografia, de sociologia, de direito, de ciências ambientais e de história.

A leitura é um estímulo para a reflexão contemporânea nos diversos e sistemáticos episódios de escassez de água para a população do país. Na parte I e II, os textos refletem sobre o uso do recurso hídrico e sobre questões referentes a natureza tropical, uma vez que esta, no final do século XVIII, passou a ser vista de base nacionalista de brasilidade, vindo a contribuir na construção da identidade nacional da população. Na parte III, relaciona a história do meio ambiente com a história da medicina, para entender a chegada, o alastramento e a erradicação de doenças transmitidas pela água, além de definir espaços geográficos de vetores e de apresentar reflexões legislativas e políticas.

Os organizadores apresentam a obra indicando inicialmente a exploração financeira dos recursos naturais, o consumismo e os resíduos gerados, como fatores do crescimento socioeconômico que impactam negativamente os recursos hídricos do planeta. Enfatizam o papel dos não-humanos como atores de conflitos sociais, refletindo recentes desenvolvimentos no conceito de agência e os seus diferentes atores. Os textos foram selecionados à partir de uma oficina apresentada em 21/08/2015 pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pela oficina apresentada em 22/09/2017 na Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o objetivo de analisar as tensões entre o uso, as representações e a governança da água.

Participam da coletânea 09 autores das áreas de História, do Direito, da Ciência Política e da Economia Política, de importantes instituições de pesquisa e ensino dos Estados de Goiás, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Wilson Engelmann, doutor em direito, professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, localizada na cidade de São Leopoldo, na



Submissão: 21/11/2019



Aceite: 04/02/2021



Publicação: 30/12/2021



Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, no prefácio, enfatiza a importância da interdisciplinaridade como o caminho metodológico mais adequado para o debate analítico e decisório sobre o manejo da água.

O livro é amparado por fontes documentais diversas, como relatórios técnico-científicos, entrevistas, jornais, revistas, legislação governamental, entre outros. Possui notas de rodapés explicativas e referenciadas. As referências são compostas por textos clássicos e atuais, de autores nacionais e internacionais. Os dados das pesquisas estão representados por ilustrações de diversas formas. A produção do livro contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Programa de Pós-Graduação em Sociedade Tecnologia e Meio Ambiente (PPSTMA) do Centro Universitário de Anapólis (UniEVANGÉLICA) e do Grupo de Pesquisa CNPq “Água, Saúde e Ambiente na História de Projetos de Desenvolvimento”, coordenado pelos Prof. Drs. da Fundação Oswaldo Cruz, Dominichi Miranda de Sá e André Felipe Cândido da Silva.

Os capítulos possuem um contexto geográfico humanístico que demonstram a importância do adequado manejo nos corpos d'água. Os relatos geográficos físicos descritos corroboram com os apresentados por Pirolli (2016) que analisa o uso e as interferências causadas pelo homem ao ocupar amplos espaços sem planejamento, partindo de conceitos de bacias hidrográficas e da implantação de estruturas que harmonizem a convivência entre o homem, a água e os seus ciclos. Da mesma forma, a reflexão se torna mais complexa se dialogar com a análise desenvolvida por Kolbert (2015), sobre a falta de proteção dos recursos naturais pela ação humana.

A coletânea se divide em três partes:

1. **Água: Contaminação e Escassez.** Conta com **dois capítulos**. O **primeiro**, de autoria de Cristiana Losekann, Thaís Henrique Dias e Ana Valéria Magalhães Camargo e o **segundo** capítulo, de autoria de Gustavo Prieto.
2. **Distribuição e Abastecimento de Água.** Conta com **dois capítulos**. O **primeiro** é de autoria de Jorun Poettering, originalmente publicado em 2018 pelo *Journal of Latin American Studies, Cambridge* e traduzido para a língua portuguesa por Gabriela Imperiale Sonkajärvi e o **segundo** capítulo é de Bruno Capilé.
3. **Água como Agente.** Conta com **dois capítulos**. O **primeiro** é de autoria de André Vasques Vital e Hanna Sonkajärvi e o **segundo** capítulo foi escrito por Gabriel Lopes.

A água é, sem dúvida alguma, essencial à vida. Por este fato, a necessidade de compreender todas as histórias de captação, de distribuição, de escassez e do seu papel como fonte de transmissão de doenças ao longo da história humana, jamais se esgota. Heródoto de Halicarnasso, nascido na Grécia, antes de Cristo, foi o primeiro a considerar o estudo do passado como um problema filosófico. É considerado o “Pai da História”, sendo este epíteto conferido a Heródoto pelo orador romano Cícero no século I a.C., em sua obra *Das Leis*. Em seu legado, nos deixou a seguinte frase: “Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro” (Silva 2015). O livro “A água no Brasil: Conflitos. Atores. Práticas é uma relevante contribuição de pesquisa para aprendermos com os erros do passado e praticarmos com sabedoria o uso sustentável dos recursos hídricos que temos disponíveis.

Boa leitura!

Referências

- Hanna Sonkajärvi & André Vasques Vital (orgs). *A água no Brasil: Conflitos. Atores. Práticas*. São Paulo: Alameda, 2019. 278p. ISBN: 9788579395949.
- Kolbert E 2015. *A sexta extinção: Uma história não natural*. Tradução Mauro Pinheiro. 1ª. Ed., Rio de Janeiro, Intrínseca, 336 pp.
- Pirolli EL 2016. *Água: Por Uma Nova Relação*. Paco Editorial, Jundiaí, 139 pp.
- Silva MA de O 2015. Heródoto e suas histórias. *Revista de Teoria da História-Journal of Theory of History*. 13(1):39-51.
- Sonkajärvi H & Vital AV (orgs) 2019. *A água no Brasil: Conflitos. Atores. Práticas*. São Paulo: Alameda. 278p.